



Veículo: O Liberal		
Data: 17/11/2016	Caderno: Atualidades	Página: 05
Assunto: Ocupação		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Estudantes ocupam a Reitoria da Uepa

ASSEMBLEIA

Prédio da Rua do Una entrou na lista das ocupações na tarde de ontem

Da Redação

O prédio da Universidade do Estado do Pará (Uepa), na Rua do Una, no bairro do Telégrafo, foi ocupado por estudantes, ontem. A decisão foi tomada pelos alunos da instituição em assembleia geral realizada à tarde. A proposta dos estudantes conta com apoio dos professores da instituição, de acordo com postagem nas redes sociais feitas pela direção do Sindicato dos Docentes da Uepa (Sinduepa). Além do prédio da Reitoria em Belém, a Uepa tem ocupados os campi de Altamira, desde o começo deste mês, e Igarapé-Açu, a partir da semana passada.

“O Sinduepa manifesta sua solidariedade e total apoio à ocupação discente, entendendo que se trata de uma ferramenta legítima de resistência dos estudantes contra a PEC 55 (Proposta de Emenda Constitucional), a reforma do Ensino Médio e todas as medidas de ajuste fiscal e retirada de direitos levadas a cabo pelo governo ilegítimo de Michel Temer”, diz a postagem da entidade sindical.

Um ato político-cultural do sindicato será realizado no pátio da Reitoria, a partir das

17 horas de hoje. O professor Armando Lírio, da Universidade Federal do Pará (UFPA), participará de uma roda de conversa sobre a PEC 55.

Na UFPA, os estudantes que ocupam a Reitoria e prédios de diversas faculdades localizadas no campus do Guamá começaram a organizar um movimento de adesão à caravana que está sendo preparada pela União Nacional de Estudantes (UNE) com o objetivo de levar estudantes de todo o Brasil até Brasília, no próximo dia 29, primeiro dia de votação da PEC 55 no Senado. Vários integrantes da ocupação na UFPA estão se organizando para participar da viagem.

A ocupação, que dura mais de uma semana e foi iniciada pelo prédio da Reitoria da UFPA, aos poucos se expande para prédios das faculdades existentes no campus do Guamá. Os manifestantes fizeram um balanço, ontem, das manifestações contrárias à PEC 55, a Medida Provisória 746 que propõe modificações no Ensino Médio e a proposta de ajuste fiscal do governo federal e se consideraram satisfeitos com o avanço das atividades.

Na manhã de ontem, os universitários debateram junto com uma parte do grupo de indígenas que ocupa o prédio da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) a consciência negra e dos povos tradicionais. Desde a última segunda-feira, 14, os estudantes da UFPA estão com apoio reforçado no movimento com a participação dos servidores e dos professores. As duas ca-

tegorias se encontram em greve. Na tarde de ontem também aconteceu a primeira reunião da comissão unificada de greve com a participação das três classes envolvidas na ocupação. O objetivo foi divulgar os novos desdobramentos e elaborar pautas unificadas de reivindicação.

A comissão de comunicação informou que o grupo está satisfeito com a manifestação que vem sendo realizada ao longo de mais de uma semana e espera que o grupo permaneça ganhando força. No último domingo, os estudantes resolveram romper os muros da universidade e levar informação sobre a manifestação para o bairro do Guamá. Os integrantes da comissão garantiram que a comunidade foi receptiva.

Na manhã de ontem, os alunos comemoraram a presença do grupo de indígenas que está acampado no prédio da Sesai, em Belém. Eles foram até a UFPA para participar da mesa de debates sobre o acesso e permanência da

população negra e dos povos tradicionais no ensino superior. Essa semana os debates estão voltados para os assuntos referentes aos direitos dos negros, em decorrência do mês da consciência negra.

Hoje será feito um balanço das mobilizações na UFPA, a partir das 10 horas, por professores e técnicos administrativos em greve e estudantes que ocupam o Campus do Guamá. O pronunciamento ocorrerá no auditório do prédio da Reitoria. As três categorias também irão informar sobre as estratégias e próximas atividades do movimento.

A mobilização dos manifestantes começou no dia 24 de outubro, no campus de Abaetetuba, mas já são nove os campi da UFPA ocupados. Cursos de graduação e pós-graduação estão com prédios ocupados em Belém e nos campi de Abaetetuba, Altamira, Bragança, Breves, Castanhal, Capanema, Cemetá e Soure, além da Escola de Aplicação (NPI).



Na UFPA, alunos se preparam para integrar caravana que vai a Brasília

Ocupação na UFPA

AGENDA DO MOVIMENTO

- ➔ 1 - Permanência dos estudantes na ocupação.
- ➔ 2 - Maior envolvimento por parte dos estudantes no movimento.
- ➔ 3 - Integração dos alunos da UFPA de diferentes institutos.
- ➔ 4 - Aprofundamento no debate a respeito da PEC 55, reforma do ensino médio e dívida pública.
- ➔ 5 - Expansão do movimento para fora da universidade.